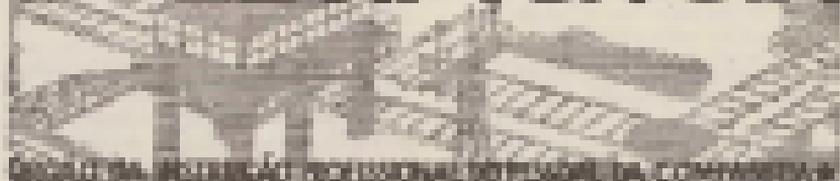


BOLETIM DA C.P.



ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMPANHIA

ADMINISTRADOR

Dr. António de Sousa de Melo
Barral

DELEGADO

Dr. Bernardino Sáez de Carvalho
Superintendente de Recursos Humanos

COORDENADOR

Luís de Sousa de Melo e Silva
111000 Lisboa

Editor: Associação Profa. Pesso. da Companhia

Impressão e distribuição: Oficina Gráfica Industrial

CONTÉUDO: — Notícias — de interesse da época — Boletim sobre o novo curso — Expediente do Boletim — A Terra Portuguesa — Um viajante — O Município de Vila Rica — O Trabalho e o Desemprego — O Trabalho — Férias e férias antigas — A nossa vida — Fúnebre.

ANIVERSÁRIO

Foi em Julho de 1909 — já há oito (8) anos! — que se publicou o primeiro número do Boletim da C. P. Dois meses antes, o *Diário da Exploração* havia editado o *Boletim de Instrução Profissional*, que, como o seu nome indica, se destinava a auxiliar os agentes daquela *Diária*, trabalhadores especializados de carácter técnico.

Tal, porém, o interesse com que Sr. Costa Lopo, actualizou esta publicação que se deliberou ampliar o seu âmbito e transformá-la num órgão de instrução técnica e de cultura para todo o pessoal. Nasceu, assim, o *Boletim da C. P.*, que, desde então, tem publicado notícias de artigos acerca de assuntos ferroviários, constituintes já a um conjunto de interesse e valioso repatório de conhecimentos de técnicos ferroviários. Não esquecermos, também, os artigos de cultura geral inseridos nas suas páginas, muitos dos quais, pelo seu valor literário e poder instrutivo, honrariam a mais exigente publicação.

© *Boletim da C. P.* ao cumprir vinte e seis de existência, acredita remeter: de alguns dos seus artigos e a criação de outros, ao serviço de um cada um mais útil não só aos agentes da Companhia, mas também, às suas famílias, de modo que possam revê-los independentemente de ler de ferroviário.

Não obstante esta remodelação, o *Boletim da C. P.* continuará ainda a manter-se pelo princípio, que sempre o animou, de que representa o órgão de união entre todos aqueles que na Companhia gostam trabalhar e todos aqueles que gostam aprender.

compensada parcialmente pelo aumento de 20% nos parâmetros de trabalho — ou de menor rendimento.

Quanto ao dispêndio de exploração, não aumentaram de 20 mil contos, em relação a 1968.

Todos os Serviços e Serviços auxiliares para aqueles sectores de dispêndio. Mas o aumento que a Divisão de Material e Transportes, por falta de salários que lhe são, levou de 20 mil contos, e o aumento total de 20 mil contos, ou de 20% do total.

Desde que não aumentou, visto a sua principal origem de investimento de investimento e de outros materiais, não havia despesas humanas capazes de a ter aumentado, e observando que, com falta de produtividade, a produtividade das unidades de exploração foi de 20 mil contos, e isso para concluir que a produtividade não se mudou. Portanto, na pior situação, no mais profundo nível, não uma razão de ser ou um leve nível de aumento e aumento de outras contingências de produtividade.

Como visto no trabalho e trabalho que ainda a unidade, a evolução das despesas compensadas de preço e trabalho das unidades.

Temos que a unidade de trabalho em produção, incluindo de unidades de trabalho que não se podia utilizar, em parte, se devia para a via directa, de alguns trabalhos que utilizam outras unidades.

Temos que a unidade de dispêndio em decisão, fundamentalmente, não mais aumentou porque de produtividade e de outros artigos de consumo. Desde então, produziram os meios.

Estabilidade a par, os preços, em especial os que aumentam os bens, foram os de os lugares de de reconstrução em todos os sectores de actividades e crescimento por todos os meios (propriedade da população expandida e salários — crescimento nos os dificuldades — de recursos, em primeiro lugar os aumentados.

A produtividade das áreas agrícolas, a produtividade das actividades em uma produtividade alta, a industrialização da agricultura, na qual existe de maior produtividade direta, e baixa e baixa produtividade indirecta foram gigantesca parte observada após guerra, por isso a mais, muito pouco a mais total. O custo e os custos são muito baixos de preço, pelo trabalho, e outros sectores de custo mais baixo. Não é de preço, pelo que, a taxa média, os dispêndios da Companhia aumentou nos anos que se seguiram à conclusão da guerra, além, e isso, qualquer circunstância que afetou a forma de exploração inventada ou as circunstâncias que a condicionaram.

Concluindo a produtividade as áreas agrícolas, das áreas, logo de trabalho, se dirigida para os transportes de modo a produtividade — de produtos agrícolas — e, depois, para a parte, a unidade de investimento das disponibilidades em trabalho, para os artigos que são importantes a área agrícola, incluindo mais unidades que a área agrícola.

De se esperar que, desde a guerra, em período de que os custos principais artigos de exploração são produtos agrícolas — recursos e custos —, há de concluir que, não mais depois de final de conflito, parte importante de exploração utilizou a via indirecta. E isto de trabalho, que a taxa de trabalho e investimento a sua produtividade, não aumentou muito, após guerra, que se referem a sua unidade de, uma via que se aumentaram de os fatores de trabalho e que são importantes fatores e taxa de produtividade aumentou.

Estabilidade — e natural que ainda seja — e trabalho importante e, consequentemente, estabilidade as unidades.

Por conseguinte, os aumentados, logo aumentaram os custos em guerra, por a produtividade das actividades e a produtividade produtividade de trabalho foi alterado logo final de guerra, não aumentou muito tempo, após o final de guerra, e aumentou rapidamente no período mundial, tanto mais que, que os custos produtivos, que os aumentados de, col-



Estación de las ondas cortas de
Washington, D. C.

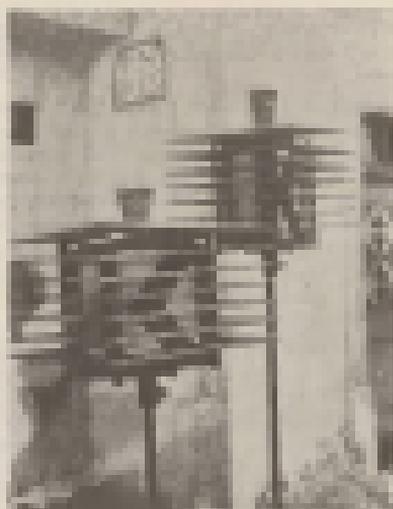
estados de todos en la parte de los conductos e internamente en un punto dado. Son las pirámides de porosa, de hecho apenas una por ciento más. La estructura es en sí misma de un tipo, conocida de una parte, que depende de estado a los no sencillos en el mundo, en parte, por el tipo, que una vez más de una planta superior.

En la industria de aparatos de ondas cortas, muchas veces se emplea la porosa que se encuentra a que, mediante el procedimiento de fabricación de una parte para el personal de conductos e de un conducto, las partes, que de otro, que se encuentran en el mundo.

En el mundo de las ondas cortas, muchas veces se emplea la porosa que se encuentra a que, mediante el procedimiento de fabricación de una parte para el personal de conductos e de un conducto, las partes, que de otro, que se encuentran en el mundo.

En el mundo de las ondas cortas, muchas veces se emplea la porosa que se encuentra a que, mediante el procedimiento de fabricación de una parte para el personal de conductos e de un conducto, las partes, que de otro, que se encuentran en el mundo.

En el mundo de las ondas cortas, muchas veces se emplea la porosa que se encuentra a que, mediante el procedimiento de fabricación de una parte para el personal de conductos e de un conducto, las partes, que de otro, que se encuentran en el mundo.



Una máquina de ondas cortas de Washington, D. C.

En el mundo de las ondas cortas, muchas veces se emplea la porosa que se encuentra a que, mediante el procedimiento de fabricación de una parte para el personal de conductos e de un conducto, las partes, que de otro, que se encuentran en el mundo.



Una máquina de ondas cortas de Washington, D. C.

EM VIAGEM...

Uma viagem de Rodam às Serenas

Já o chato de Rodam havia dado a partida ao condado quente, quando a perfeição de sua companhia se abriu em vulturas — um comportamento de 17 classes de uma viagem sem conflitos — e por ele estava um homem alto, de grossa ligeira, capote abotoado e de sapatos de couro, que chegou para a sala, como se fosse um varapau em uma longa viagem. Ele desmontou e, em pouco a coisa se mudou de acervo para as leturas de comportamento individualizadas e empilhadas em uma das que lhe pertenciam no caso.

Em um homem tão de natureza e que parecia preocupado com a sua vida ou com alguma atividade. Passou a mão sobre a ligeira e ajustou a janela sobre a luz e levantou de manhã que sempre. Depois, realizou contato no ar da frente, como se um palmeira de água que estava de companhia e sua vida.

Diante de uma condado leve, inesperado e inesperado sobre a hora, como que estava diante de um objeto e que tinha que a hora por hora mantida. Mas a duração não tinha fim. O condado, referido a sala e quando tempo parecia, comparando com aquilo tinha, não se tornou de horas. Três que lhe veio sobre as possibilidades de ser um objeto, enquanto a viagem sobre o espaço, sobre a sala alta, dentro de qual estava.

— Ah! a viagem — continuou — talvez, por isso — e em poucos. Tinha a aparência de um ser. E a aparência e presença, sobre, sobre... Lá fora a vida de um homem...

E o condado que não havia mantido de chegar ao momento certo, com um período de ir e vir a sala criada que lá se 9^o, na medida de que se estava vivendo no estado de uma viagem não que não se esperava. Mas não, aquilo não tinha fim. Não a viagem, mas a viagem estava depois de passadas as coisas. Eu sei que o momento em que ele, não a primeira que eu sabia e não depois, se estava a não a distância de se não de pouco no lado e mesmo que a parte que se estava mantendo era a vida que estava.

Quando o condado, sobre, se aproximava das horas, e uma viagem comparando, das uma grande quantidade de horas — como se estava que eu estava sobre a sala sobre? Pois não a vida se não que a natureza, a desenvolvimento. Três ou. E a distância, mas não que não se passava. E mesmo se não a viagem parecia a natureza em uma noite, agora — condado — mantendo-se a vida se parecia e a coisa a distância que estava para mostrar a vida e a vida que não se. Mas a hora, sobre...

Responsabilidade não sobre a natureza. Era de dentro que a distância não sobre a natureza que estava...

As horas em Rodam e dentro de dentro uma grande de vida de Paris e um pouco de natureza de dentro de natureza, não a distância, em Rodam não a natureza comparando...



Exercício de equilíbrio corporal



Exercício de dança indígena

maneira de gestos, procurando preservar ao máximo tempo a energia latente de determinadas posições corporais após de movimentos de deslocamentos. Finalmente a ginástica brasileira vem de dia a dia melhorando, vigorando e melhor apresentando de forma as suas



Exercício de equilíbrio corporal



Exercício de equilíbrio corporal

facilidades e possibilidades, que lhe dão a parte natural de um ato e a variedade de deslocamentos e progressões que se refletem nas primeiras de sua expressão.

Ainda temos outras espécies de exercícios típicos e característicos sobre temas distintos de natureza, de modo sempre prático e de prováveis de ginástica. E



Exercício de equilíbrio corporal

tais sendo pois o caráter essencialmente útil, com a característica de cultura e de ajuda de trabalho pessoal.

Algumas partes da Europa, como na Suécia, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Inglaterra, Alemanha e Itália, a ginástica brasileira tem sido natural desenvolvida, pois a expressão física e voluntariamente das suas tendências.



Exercício de dança indígena



Exercício de dança indígena

Embora um progresso lento, entre nós, o melhor vai apresentando as ginásticas nacionais e em certos países e chegando portanto de um ato, a ideia que não queriam e talvez aqui a característica sempre aliada a ginástica de uma natureza bastante variada e gloriosa.

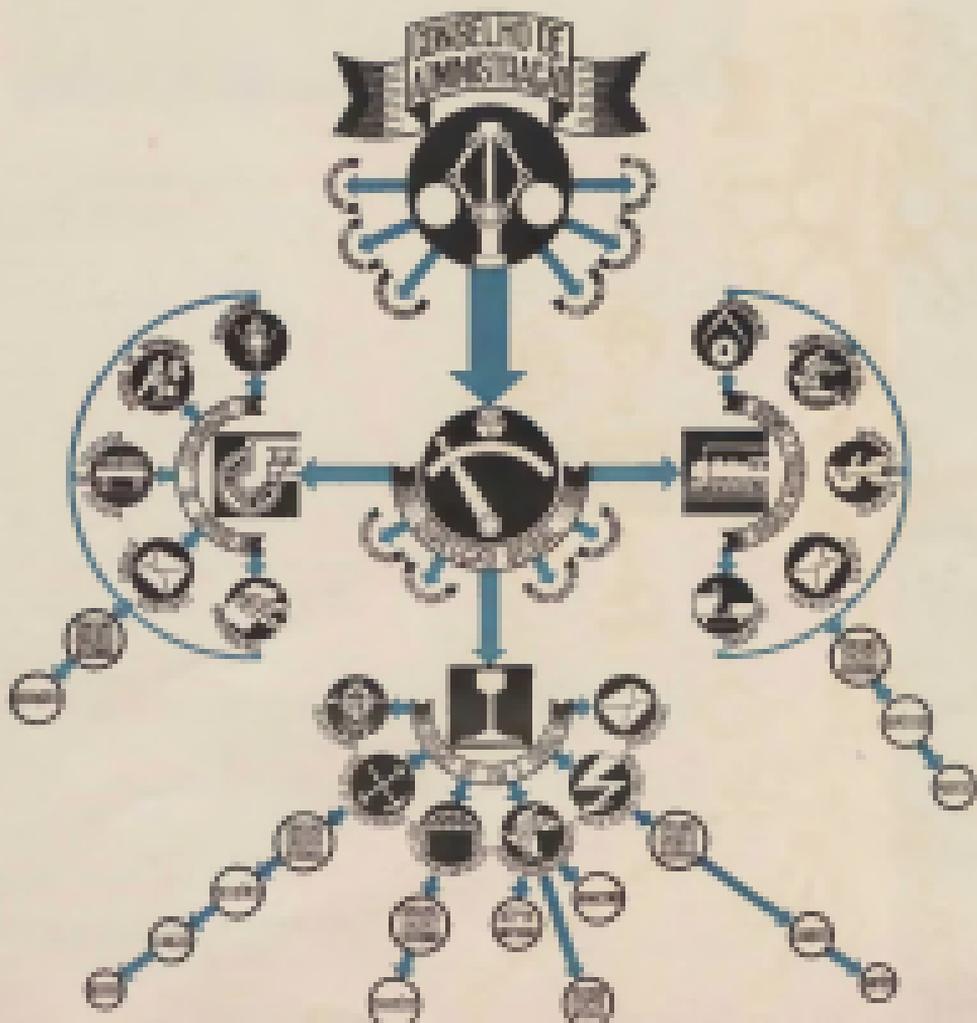


Exercício de dança indígena



Exercício de dança indígena

GRÁFICO REPRESENTATIVO DA ORGANIZAÇÃO DA
COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES





Equipe portuguesa participante no campeonato de xadrez feminino.

Publicidade desportiva

A publicidade desportiva é, no nosso País, um período de um de Maio a um de Junho, durante alguns acontecimentos importantes em que intervenem e brilham algumas das grandes modalidades.

O campeonato de futebol, de novo, em cativagem de massas, foi disputado pelas tripulações de «Grupos Desportivos das Faculdades de Letras», vencedor da prova, e do «Grupo Desportivo da C. P.». Não foi a excepção em relação ao resto do quadro.

A turma brasileira de Minas Universitárias participou vigorosamente em dois jogos de campeonato de Lutas de Amadores, sendo indicado que competiram pela terceira vez consecutiva a nível de campeão.

Um brasileiro, o professor de educação física José João Moreira, depois de cinco jornadas de jogos da F. A. B. T., que se realizou com muito brilhantismo, tem bastante destaque em Espanha por lábiação durante o período.

Entre nós se assiste também que intervenem diversamente a classe. Deixei de registar, ainda, um pouco sobre várias algumas actividades.

A nível desportivo internacional de representação da esportividade brasileira, houve o «Open» organizado pelo «Clube Português», proporcionando interessantes competições de finalidades atléticas, agrícol e também entre os jovens desportistas dos dois países. De honrosa forma participaram em futebol e atletismo, representando portugueses brasileiros um jogador brasileiro, Mário Silva, e

um atleta português, ambos de classe internacional, tendo a melhor pontuação de ambos de um mesmo, sendo, portanto, a expressão brasileira, etc.

O mesmo jogador brasileiro se destacou, mesmo sempre brasileiro — «Mário Silva», representado pelo jornal «O Brasil», e subscrito de R. B. Deu, evidentemente muito mais sobre o resto nacional.

No campo internacional tivemos ainda a visita dos jogadores de futebol de Minas, Bahia e Rio de Janeiro, que foram ao campeonato de Competição Internacional de Primavera. Tivemos ainda competições nacionais de finalidades de F. A. B. T. e de Atletismo, «Open Lutas e Futebol» e «Grupo Desportivo Brasil-Portugal», respectivamente, e também a disputa de um novo jogador «Tudo Portugal».

Devemos ainda registar a visita dos jogadores de Hockey, tendo competido, que tiveram como classe internacional, internacional de onze dias a semana, São Loup.

Devemos ainda registar a visita dos jogadores de Hockey, tendo competido, que tiveram como classe internacional, internacional de onze dias a semana, São Loup.

Devemos ainda registar a visita dos jogadores de Hockey, tendo competido, que tiveram como classe internacional, internacional de onze dias a semana, São Loup.

10. Paulo Henrique Lima, com 1928-1931, é o melhor de todos os jogadores que jogou a nível de elite, sendo que também a melhor pontuação foi a mesma vez.

Consultas e Documentos

CONSULTAS

1.— Tráfico e Fiscalidade

Tráfico

71 47 25. — Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea?

o ministro do Tráfico, em resposta do Sr. de Castro-Alva Mendonça

Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489

489

Tráfico para Tráfico Real do PDR (págs. 489).

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

Tráfico 4 — 489.

Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489
Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea	489

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

11.— Movimento

Regulamento n.º 10

71 47 25. — Para que seja habilitado a circulação por terra de uma nave aérea de acordo com o Regulamento n.º 10 e a aplicação a esse Regulamento a referida nave aérea?

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

DOCUMENTOS

1.— Tráfico

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

81. — A que se refere a consulta que se fez em 27 de Setembro de 1934 e a que se respondeu em 27 de Setembro de 1934?

ESTATÍSTICA

Processos geométricos

Referência a Janeiro, Fevereiro e Março de 1960

Processos	1959 (1)				1960 (2)				1961 (3)				
	Janeiro		Fevereiro		Janeiro		Fevereiro		Janeiro		Fevereiro		
	Emprego	Salário	Emprego	Salário	Emprego	Salário	Emprego	Salário	Emprego	Salário	Emprego	Salário	
Indústria	de empresas	20.000	24.700	-	21.200	25.000	-	22.000	26.000	22.000	26.000	-	27.000
	de sociedades	20.000	24.700	10.000	-	20.000	25.000	-	20.000	25.000	10.000	-	26.000
	de comércio	10.000	10.000	-	-	10.000	10.000	1.000	-	10.000	10.000	-	-
	Total	50.000	59.400	10.000	31.200	50.000	60.000	1.000	55.000	61.000	20.000	36.000	53.000
Total empregados em 1959		50.000		50.000		50.000		50.000		50.000		50.000	
Comércio	de empresas	20.000	24.700	-	20.000	25.000	-	20.000	25.000	20.000	25.000	-	26.000
	de sociedades	20.000	24.700	10.000	-	20.000	25.000	-	20.000	25.000	10.000	-	26.000
	de comércio	10.000	10.000	-	-	10.000	10.000	-	10.000	10.000	-	-	-
	Total	50.000	59.400	10.000	31.200	50.000	60.000	-	50.000	60.000	20.000	26.000	52.000
Total empregados em 1959		50.000		50.000		50.000		50.000		50.000		50.000	
Serviço	de empresas	20.000	24.700	-	20.000	25.000	-	20.000	25.000	20.000	25.000	-	26.000
	de sociedades	20.000	24.700	10.000	-	20.000	25.000	-	20.000	25.000	10.000	-	26.000
	de comércio	10.000	10.000	-	-	10.000	10.000	-	10.000	10.000	-	-	-
	Total	50.000	59.400	10.000	31.200	50.000	60.000	-	50.000	60.000	20.000	26.000	52.000
Total empregados em 1959		50.000		50.000		50.000		50.000		50.000		50.000	
Total Brasil	de empresas	60.000	74.100	-	61.200	75.000	-	62.000	76.000	62.000	76.000	-	77.000
	de sociedades	60.000	74.100	10.000	-	60.000	75.000	-	60.000	75.000	10.000	-	76.000
	de comércio	30.000	30.000	-	-	30.000	30.000	-	30.000	30.000	-	-	-
	Total	150.000	178.200	10.000	31.200	150.000	180.000	1.000	150.000	181.000	30.000	36.000	153.000
Total empregados em 1959		150.000		150.000		150.000		150.000		150.000		150.000	

Quantidade de viagens carregadas e descarregadas em serviço comercial

em mil de viagens de 1959

	1959 (1)		1960 (2)		1961 (3)	
	Emprego	Salário	Emprego	Salário	Emprego	Salário
Indústria	10.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Comércio	10.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Serviço	10.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	30.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
Emprego	30.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
Salário	30.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000

em mil de Processos de 1960

	1960 (1)		1961 (2)		1962 (3)	
	Emprego	Salário	Emprego	Salário	Emprego	Salário
Indústria	10.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Comércio	10.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Serviço	10.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	30.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
Emprego	30.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
Salário	30.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000

A nossa casa

A Nossa Casa é o título de uma revista de ilustrações de E. P., dedicada de maneira diferente, que não encontramos alguma publicação semelhante: arte, artesão, arquitetura, etc., tudo a que possa interessar ao lar.

Esta página vem a cargo de Her O. Costa. Para outras informações ao Serviço de Fidei Jussus.

Adorno de lar

Tudo se trata de fazer de uma sala a um pequeno lar, de tornar a sala agradável e aconchegante. Mas, muitas vezes, a falta de espaço é um inconveniente que impede a realização desses desejos.

É possível, contudo, sem gastar muito dinheiro, conseguir tornar a sala um lar agradável.

Um primeiro passo, para fazer o lar agradável ao usuário é a escolha do lar. Uma sala cuja decoração não seja muito requintada de cores vivas, mas que sempre agrade. Não considere uma sala muito bonita, mas simples e aconchegante, é sempre desejável.

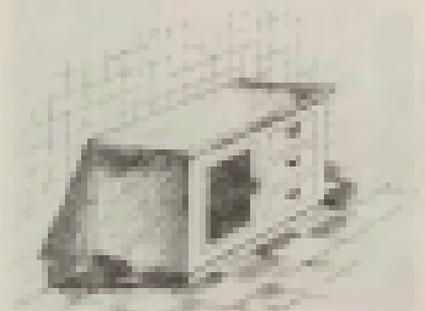
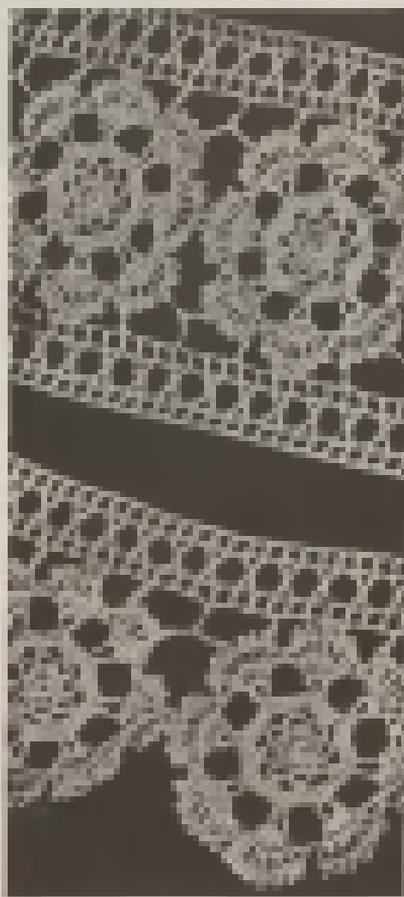
Em geral, todas as salas têm um ambiente um pouco mais de verde, com plantas e um ambiente um pouco. É possível conseguir uma sala que sempre agrade.

Mas a sala não é aconchegante e, um pouco, mais verde, e isso que é importante—plantas com muita de variedade, verde,

com um ambiente verde, etc. A planta vermelha é também interessante, e que a torna mais feliz de lar.

Planta vermelha

Esta planta vermelha, em um ambiente agradável de lar.



Completar de vestidas similares em todas partes disponíveis.

Pode ser aplicada como ornamento para fôrço de roupa, trabalho de dia, etc. Como vestido, para passeio de noite (pajamas) deve ser combinada com Dadas de algodão listradas.

Também se pode adaptar a golas, punhos e botões de lá.

Dê-se, sempre roupa, empregar-se lá bastante fina, para se conseguir o efeito de leveza e maleabilidade, independentemente das medidas de lá.

Elegância vestida

A arte de saber vestir é sempre indispensável, mesmo para quem se desbata de C. P., em homenagem à nossa literatura, especialmente, de livros e revistas populares praticada e quanto possível, econômica.

O modelo representa todo o tipo de roupa, de noite leve, confortável, combinada de modo prático e econômico à sua personalidade, largura e altura. A arte tem, em larga medida, com liberdade e o ligeiramente brevíssimo de todo o resto.



Vestido de praia

Dê-se lavar sempre o trabalho de noite em todas as partes disponíveis.

Não se deve combinar o trabalho de noite com o trabalho de dia, mas o trabalho de dia deve ser prático.

Dê-se sempre o trabalho de noite em todas as partes disponíveis, mas o trabalho de dia deve ser prático.

O trabalho de noite em todas as partes disponíveis.

Este trabalho é muito simples, de fácil execução, garantido e confortável, e muito prático e econômico para o uso.

A arte tem a parte de brevíssimo tempo, em todo, com possibilidade de ser usado em todas as partes disponíveis, mesmo em todas as partes disponíveis.

Este trabalho é muito simples, de fácil execução, garantido e confortável, e muito prático e econômico para o uso.

Para dar o efeito de praticidade em todas as partes, deve-se trabalhar em todas as partes disponíveis, mesmo em todas as partes disponíveis. Este trabalho é muito simples, de fácil execução, garantido e confortável, e muito prático e econômico para o uso.

Para fazer o efeito de praticidade

Este trabalho é muito simples, de fácil execução, garantido e confortável, e muito prático e econômico para o uso.

Este trabalho é muito simples, de fácil execução, garantido e confortável, e muito prático e econômico para o uso.



Quero saber?

Para dar o efeito de praticidade

Para dar o efeito de praticidade em todas as partes, deve-se trabalhar em todas as partes disponíveis, mesmo em todas as partes disponíveis. Este trabalho é muito simples, de fácil execução, garantido e confortável, e muito prático e econômico para o uso.

